

A Disciplina Optativa “EFE148 – Remo” no Currículo do Bacharelado em Esporte em Parceria Cepeusp/EEFE: Experiência na Prática de Ensino



José Carlos Simon Farah*, Carolina Magalhães

Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo

* Autor para correspondência: jcsfarah@usp.br

RESUMO

Este relato apresenta a modalidade esportiva Remo como disciplina optativa (EFE148–Remo), num acordo firmado entre a Escola de Educação Física e Esporte e o Centro de Práticas Esportivas, ambos da Universidade de São Paulo. Foi realizada no espaço físico da Raia Olímpica da USP, entre os anos de 2009 e 2015. Com o intuito de oferecer ao aluno condições de aprendizagem e colaborar em sua formação acadêmica, a estrutura do curso enfatiza a prática da modalidade e também a prática de ensino, ou seja, a vivência como discente e docente como processo fundamental na interação entre teoria e prática. A partir de discussões realizadas com os alunos, fica evidente que o trabalho na formação de professores na graduação pressupõe a elaboração de um currículo que possibilite a experiência vivida como fundamental no entendimento da aprendizagem e também do ensino.

Palavras-chave: Remo; Bacharelado em Esporte; Disciplina Optativa; Vivência.

ABSTRACT

This report presents the rowing sport modality as an elective course (EFE148–Remo), as part of an agreement between the School of Physical Education and Sports and the Sports Center, both of the University of São Paulo (USP). This discipline was held in the Olympic Paddle of USP, from 2009 to 2015. In order to offer the students learning conditions and also to collaborate in their academic background, the structure of the course emphasizes the practice of rowing as well as the practice of teaching it, so the student experiences the modality both as a student and as a teacher, fundamental components of the interaction process between theory and practice. Discussions with the students made it clear that the training of undergraduate teachers presupposes the elaboration of a curriculum which includes experience as a main tool to understanding the process of learning and teaching rowing.

Keywords: Rowing; Bachelor of Sport; Elective Course; Experience.

O Remo é uma das modalidades esportivas regulares dos cursos oferecidos pelo Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo – Cepeusp – e, em convênio firmado entre o Cepeusp e a Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo – EEFE –, em 2009, essa modalidade vem sendo oferecida semestralmente como disciplina optativa – EFE0148–Remo. O programa do curso tem a duração de quinze semanas e carga horária total de trinta horas (dois créditos aula), aos alunos do curso de bacharelado em Esporte da EEFE. Com o intuito de oferecer ao discente condições de aprendizagem e colaborar com sua formação acadêmica, a estrutura do curso

ênfatisa a prática da modalidade e também a prática de ensino.

O curso está sendo realizado na Raia Olímpica (Figura 1) da Universidade de São Paulo, em um espaço que se diferencia tanto daquele utilizado para a realização das aulas teóricas, ao qual os graduandos estão habituados, quanto daquele utilizado para as aulas práticas em ginásio coberto ou fechado, pois compreende um espelho d’água de 2200 metros de extensão, dois a três metros de profundidade e cem metros de largura, num espaço ao ar livre totalmente arborizado. Toda a estrutura necessária para a realização do curso se constitui como sala de aula. O objetivo do curso é permitir que o graduando



Figura 1 – Raia Olímpica da USP.

exercite a prática de ensino por meio da modalidade esportiva Remo, e espera-se que no final do curso o aluno seja capaz de planejar e aplicar programas de ensino para tal modalidade, assim como possibilitar a articulação das teorias analisadas e discutidas com a realidade vivenciada no cotidiano pedagógico em sala de aula, neste caso a Raia Olímpica.

O conteúdo da disciplina é composto de: histórico da modalidade; tipos de embarcações; elementos técnicos do esporte em situação simulada e real; aspectos fisiológicos e biomecânicos da modalidade; subsídios e discussões sobre o processo ensino-aprendizagem das habilidades motoras envolvidas e planos de ensino (o que, como, para que e para quem se ensina).

A avaliação é exclusivamente prática, na qual os alunos ministram aulas para as turmas regulares dos cursos de Remo do Cepeusp. A estrutura da avaliação se apresenta em duas etapas: como aluno e como professor.

1. Como aluno, ele é avaliado pela aprendizagem:

- Das habilidades em situação simulada no barco-escola (Figura 2) e em máquinas de Remo – Remoergômetro (Figura 2).

- Das habilidades em situação real, com o barco na água (Figura 3)

2. Como professor, ele é avaliado conforme:

- A apresentação de um plano de aula;
- A regência de uma turma de iniciação (responsabilidade pelo ensino), sob a supervisão do professor responsável pela disciplina. São avaliados: a metodologia, a didática, o conhecimento técnico, a segurança e a organização.

A estrutura da aula e a do processo avaliativo foram elaboradas para permitir: a) que os alunos, ao serem estimulados e instigados a lidarem com situações de dificuldades concretas, buscassem possíveis soluções pedagógicas e educativas. Nesse sentido, observamos que, tanto na fase de aprendizagem como aluno (aprender a remar), quanto na fase de aprendizagem como professor (ensinar a remar), os graduandos desenvolveram uma organização tal, que garantiu a troca de experiências entre os mais habilidosos e os menos habilidosos em determinada ação específica e vice-versa; b) que os alunos tivessem condições de articular todo o conhecimento adquirido no transcorrer do curso ao conhecimento trazido das



Figura 2 – Barco-escola e Remoergômetro (ao fundo).



Figura 3 – Barco Yole 8.

demais disciplinas cursadas anteriormente, para os colocar em prática. De acordo com os resultados das avaliações dos alunos, notou-se que a efetiva participação na criação e no desenvolvimento de uma prática de ensino exercitada e supervisionada estimulou o graduando na reflexão crítica sobre os conteúdos curriculares e sobre os conceitos aprendidos.

O que enfatizamos nessas apreciações e no modo de trabalho é a possibilidade de o graduando refletir, considerando a importância da vivência da aprendizagem do esporte, a respeito dos aspectos pessoal e profissional como futuro professor.

No aspecto pessoal, a vivência é importante não só por permitir a assimilação das habilidades pertinentes ao esporte, mas por possibilitar a reflexão sobre o seu modo de aprender e suas dificuldades, o que torna a vivência um dos requisitos fundamentais na construção de subsídios para o futuro ensino da modalidade. De outra forma, o fato de vivenciar o Remo se aproxima daquilo que Bondia (2002, p. 19) nos propõe a pensar a respeito da dupla *experiência/sentido*. A experiência para esse autor “é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”, enfim, que nos transforma e que nos tempos de hoje está se tornando cada vez mais rara pelos excessos de informação, de opinião, de tempo e de trabalho.

No aspecto profissional, a prática de ensino se constitui num exercício fundamental na formação de professores tendo como um dos objetivos principais a integração entre teoria e prática. No entanto, a maneira de agir e estar no mundo do futuro professor também se refletirá, de uma maneira ou de outra, na sua sala de aula. Nesse sentido, o exercício da docência ainda em formação pode desenvolver no futuro professor uma prática de análise nos seguintes aspectos: 1. A análise do ensino a que está sendo submetido, ou seja, a análise da regência do professor responsável pela disciplina; 2. A análise de seus próprios saberes, competências, esquemas de pensamento e ação, bem como de suas atitudes e representações que irão influenciar seu comportamento profissional. Tais elementos, entre outros, compõem a prática reflexiva do professor, tão sinalizada por Perrenoud (2002).

O graduando, uma vez inserido nesse processo de “saber pela experiência”, como aluno e como professor, pode desenvolver a articulação de conhecimentos, de conteúdos curriculares, ampliando a sua compreensão da complexidade do processo ensino-aprendizagem.

O exercício da docência requer também a capacidade de análise sobre diferentes situações de ensino (condições físicas, materiais, condições socioeconômicas e culturais dos alunos) e diferentes modos de aprendizagem, bem como de competências para saber lidar com esses aspectos. O professor bacharel em Esporte em formação inicial sofre a angústia de ter de lidar com dois importantes saberes: saber fazer e saber ensinar, que necessitam ser articulados numa constante avaliação de si mesmo.

A formação acadêmica não se restringe somente aos aspectos técnicos, mas abrange aspectos que influenciam sua formação educacional; desse modo, deve-se estimular o graduando ao trabalho em grupo, aprender a lidar com outras pessoas, conhecer e respeitar seus limites, cooperar e dar oportunidade de trocar ideias e experiências, condições fundamentais para um bom convívio social.

O decreto número 6283, datado de 25 de janeiro de 1934, de fundação da USP (BRASIL, 1934), assinado por Armando Sales de Oliveira, define alguns parâmetros como fins da Universidade, dos quais salientamos um: “transmitir, pelo ensino, conhecimentos que enriqueçam ou desenvolvam o espírito ou sejam úteis à vida”. Nesse sentido, a prática do Remo vai além do exercício de remar, pois desde a escolha do tipo do barco a ser utilizado, o número de remadores, o transporte do barco e dos remos, a colocação do barco na água, entrar e sair do barco obedecem a um ritual específico e envolvem a segurança de todos até o ato final de remar em conjunto. Esses elementos, que destacam o trabalho em grupo de forma cooperativa e solidária, são desenvolvidos durante a prática do esporte e colocados para análise e discussões, em sala de aula (Raia Olímpica).

Após esse ciclo de experiência, que compreendeu os anos de 2009 a 2015, em que muitas discussões e transformações ocorreram, sempre com a participação dos graduandos, fica evidente que o trabalho na formação de professores, na graduação, pressupõe a construção de um currículo que integre a teoria e a prática. Mas registramos a importância da “vivência”, entendida aqui como o conhecimento adquirido através da experiência vivida, que não é transmitida, nem lida, é experimentada.

Referências Bibliográficas

BONDIA, Jorge Larrosa. “Notas sobre a Experiência e o Saber de Experiência”. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, n. 19, Apr. 2002, pp.20-28. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acessado em 30 mar. 2016.

BRASIL. “Decreto n. 6283 de 25 de janeiro de 1934. Criação da Universidade de São Paulo”. Publicado na Secretaria de Estado e Educação e da Educação e Saúde Pública, São Paulo, 1934, Título I, Art. 2º. Disponível em: <http://www.leginf.usp.br/?historica=decreto-n-o-6-283-de-25-de-janeiro-de-1934>. Acessado em 30 mar. 2016.

PERRENOUD, Philippe. *A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica*. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

Publicado em 31/03/2017.